

**PROCURADORIA
INTERNACIONAL**

Consultas gratis sobre inquilinato.
Investigação de residências de portugueses no estrangeiro.
Todos os assuntos forenses.
RUA DO CARMO, 69, 1.º, E.
TELEF. C. 2649

ULTIMAS NOTICIAS

**ATELIER DE CHAPEUS
DE SENHORA**

chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.º
Telef. N. 5551
A. NEVES

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Quem irá para Belem?

"Os políticos já pensaram a sério neste problema? Se pensaram e dirigiram algum convite, esse convite é claro que deve ser aceite"

diz-nos Bernardino Machado

O sr. dr. Bernardino Machado vai dizendo para nós, com a sua habitual amabilidade, quando o interrogámos a propósito da indicação do seu nome para a Presidência da Republica:

—Creio que antes de mais nada terá de ser considerado o problema da Presidência. Problema importantíssimo, problema de capital importancia.

Essa importancia estamos todos nós a senti-la neste momento em que se anuncia a renuncia do actual Chefe do Estado.

Assentemos, portanto, em que ha um problema de presidencia, e como consequencia dele, uma série de outros problemas, menos importantes, é certo, mas que muito podem afectar tambem a marcha da vida publica portuguesa.

E o dr. Bernardino Machado acrescenta:

—Já pensaram a sério nesse problema os políticos? Já o consideraram aqueles que têm o dever, a obrigação imperiosa de zelar os interesses publicos?

Não é descabida a pergunta. Porque ainda não vi indicação clara, categorica de que tal se houvesse feito.

E' possível que isso seja devido a ignorancia minha. Não estou no segredo dos deuses dos partidos. Naturalmente ignoro os seus propositos, as suas tendencias, os seus pontos de vista. Nada sei tambem das suas reuniões e conversas. Mas, se o assunto ainda não foi tratado nos termos em que acabo de expôr-lhe, entendo que é de maxima conveniencia que se entendam todos: em relação ao problema, primeiro; depois, em relação ao homem. Sem isso nada feito.

Continuar, como até aqui se tem feito um pouco, em regime de tirar bolas de um sacco, deixando ao acaso que entregue a felicidade ou a desgraça á coisa publica, não pôde ser, não deve ser. Nem é republicano, nem é moral.

Vejamos o que convem e procedamos de acordo com essa conveniencia».

* * *

O jornalista arriscou uma interrogação: —Que devem fazer os politicos uma vez posta a questão nesses termos?

—Ver as condições a que deve satisfazer o novo Presidente da Republica. Perde-se um equilibrio que é necessario recuperar. Tanto se perdeu o equilibrio politico que está aí, a surgir, uma crise de presidencia.

Ha, portanto, que restabelecer as condições de normalidade na vida publica e que vá quem esteja indicado para desempenhar essa função».

E foi acrescentando: —As ultimas eleições trouxeram-nos dois grandes, dois preciosos ensinamentos. Primeiro: que os monarchicos não têm sombra de força sequer por esse país fóra. Por outras palavras: que a Republica está enraizada na alma do povo. Rejubilo com ele.

Segundo ensinamento: que se manifestou uma forte corrente esquerdista, trazida em votos e em numeros que não é possível sofismar, e que essa corrente não pôde deixar de ser considerada como um valor adentro do quadro das forças do regime.

O novo Presidente da Republica tem

Final quem vai ocupar o palacio de Belem?

A pergunta anda de boca em boca. O pedido de renuncia do sr. Teixeira Gomes está por dias, estará talvez por horas.

Foi dirigido um convite telegrafico ao dr. Duarte Leite, que se encontra no Rio. Ignora-se ainda, á hora em que escrevemos estas linhas, a resposta do nosso embaixador no Brasil.

Mas os noticiarios da especialidade, os que sabem e bem do fino, puzeram já dois nomes, indicando que entre eles se travará de luta, da qual ha-de sair a indicação do novo Chefe do Estado.

Esses dois nomes são dos srs. dr. Bernardino Machado e general Correia Barreto. Desnecessario enumerar serviços ou considerar qualidades, que existem nesses republicanos. O paiz conheceu-os suficientemente.

O «Diario de Lisboa» recolhe hoje as suas opiniões, arquivando-as como documentos de interesse para o estudo e análise do actual momento politico.

do ser uma pessoa que tenha o prestigio e a autoridade bastantes para restabelecer o equilibrio perdido, tornando possível, de acordo com a Constituição e com a Republica, a vida de todos os agrupamentos.

Repito: já consideraram tudo os isto os partidos?»

Depois:

—«Uma vez postas as coisas assim em equação, será considerada a pessoa capaz, idonea, bastante para dar a solução ao problema. E depois dirigir-lhe um convite em termos honrosos».

—Foi dirigido um convite ao sr. dr. Duarte Leite — aventámos nós.

—«Li-o nos jornais. Penso que ninguem tem o direito de se recusar ao cumprimento do que, nessas condições, se transforma num verdadeiro dever civico».

A conversa mudou de rumo. Passámos dos principios para as pessoas:

—O sr. dr. Bernardino Machado...

—Tenho recebido as visitas, as indicações as informações de pessoas representativas de todas as correntes partidarias. Ha amigos meus que nunca deixam de me visitar, que nunca deixam de falar comigo. Pessoalmente, nunca soube opôr uma negativa a qualquer convite para assumir responsabilidades. Mas tambem soube sempre exonerar-me dos cargos onde me não sentia bem, ou onde sentia que incomodava os outros».

Recordou passagens da sua vida agitada e prestigiosa.

—«Quem quer que vá para a Presidencia da Republica tem de ir garantido por condições que o habilitem a resolver a crise politica».

E' preciso não agravar; é preciso dar garantias a todos os que merecem garantias. Para que ninguem tenha de sair de formulas estabelecidas e consagradas, enveredando pelo caminho das soluções revolucionarias e ditatoriais, ou manifestando-se, pelo menos, subversivamente. Entreguemos a cada um, aquilo que a cada um pertence.

—V. Ex.ª...

—Já lhe disse: não recebi qualquer convite, não tive qualquer sugestão. Aguardo os acontecimentos. Com a certeza de que tenho sempre procurado cumprir o meu dever.

A doutrina e os principios que acabo de pôr, á sua consciencia, á consciencia e á inteligencia de todos os republicanos e de todos os portugueses, não exclue a minha pessoa. Porque sou republicano e sou português.

A seguir:

«Vamos entrar num periodo que bem pôde ser decisivo para a vida do regime. Se me fôsse possível dizer aos meus compatriotas que atentassem nisso, havia de lh'o dizer. Nunca recusei um posto de combate. Nunca tambem procurei honrarias. Nunca tambem consegui vantagens. Tenho-me limitado, em todas as circunstancias, ás condições inerentes ao meu esforço e á minha inteligencia. O tributo do meu depoimento, sincero, nunca o recusei tambem. Estou-lho prestando ainda neste momento.

Diga no seu jornal, aos republicanos, como eu, aos patriotas, como eu, que todos eles devem proceder tambem assim.

O general sr. Correia Barreto, ministro da Guerra que foi do governo provisório, presidente que é do Senado, diz, francamente, o que pensa:

—Não aceito. Tenho tanto direito de recusar como tem o sr. dr. Duarte Leite, como tem qualquer outro cavalheiro. Sou uma pessoa que procura satisfazer sempre os seus compromissos. Sou tambem uma pessoa que se julga na obrigação de não ir para onde entende que não deve ir. O que se diz, o que se fala, o que se escreve, não me interessa.

—Mas v. ex.ª...

—Sei que tenho sido indicado como candidato, e até como candidato oficial do P. R. P. Os que pensam que isso é verdade, não me conhecem suficientemente. Eu era incapaz de ir para Belem dar ao país a impressão de que estava lá a servir o meu partido. Se tal fizesse eu teria prestado um pessimo, um detestavel serviço não só ao agrupamento em que milito, mas á Republica, mas á propria Patria.

Não quero isso. Quero como até aqui ter a consciencia tranquila e a certeza de que bem me desempenho das missões que me são incumbidas.

—V. ex.ª já foi consultado?

—Não, senhor. Nem um convite, nem uma «démarche», nem nma simples sugestão. Junto de mim não puzeram ainda o problema. Eu tambem, e por melindres que todos devem reconhecer e respeitar, não tratei o assunto com qualquer dos meus correligionarios, com qualquer dos meus amigos. Mas se porventura me interrogassem, se procurassem sondar-me, mesmo que, com caracter oficial, se avisassem comigo para esse efeito, receberiam um «não» como resposta. Dir-lhes-hia, redondamente, não.

E o general sr. Correia Barreto evoca;

—«Quando na Constituinte se tratou da eleição de um Presidente, desassombadamente disse o que queria e o que pensava. Desassombadamente votei tambem.

«Fui dos dez ou onze representantes da nação que, nesse momento, se manifestaram contra a existencia de um Presidente da Republica.

«As circunstancias e os acontecimentos, o conselho dos homens e a marcha da vida publica nacional, ainda não conseguiram alterar o meu conceito então formulado. Penso hoje como nessa altura pensava. Pergunto: com que autoridade iria eu desempenhar uma função que condenei abertamente, não me tendo ainda arrependido?

Referimo-nos nós, nesta altura da conversa, á situação politica e aos aspectos que ela está revestindo:

—Outro inconveniente para a minha subida á Presidencia. A situação politica, quanto a mim, está embrulhada. Muito embrulhada mesmo. Onde se encontra a solução?

—Quem deve governar?

—Indicou-o claramente o país: o partido democratico. E eu não vejo maneira airosa, —pode ser que outros a encontrem—de entregar como talvez fosse até util e conveniente, o governo a um outro agrupamento. As urnas falarão. Na verdade deve governar o P. R. P.

—Mas V. Ex.ª tem ao menos um candidato...

—Sim, senhor. O meu candidato é o sr. dr. Bernardino Machado. Todos os republicanos devem votar no seu nome. Por que todos lhe devem essa reparação de natureza moral e politica.

"Não aceitarei esse cargo em nenhuma circunstancia. Sou incapaz de aparecer na chefia do Estado como o presidente dum partido"

afirma-nos Correia Barreto

As circunstancias da nossa vida publica não quiseram ainda que tal reparação lhe fôsse dada. Parece-me que é este o momento.

E' um republicano do tempo em que não era, nem util, nem agradável, nem vantajoso ser republicano. E' um cidadão exemplar. E' uma figura de altissimo relevo mental, professor e homem publico, publicista e parlamentar, reunindo todas as condições para o desempenho de tão alto cargo.

Afastado por uma dictadura, quantos pensavam já em seriamente renovar o periodo da normalidade, legal e constitucional, em que o dr. Bernardino Machado presidia aos destinos do paiz?

Não sei, não posso fazer uma ideia segura sobre a personalidade que vai ascender á Presidencia da Republica. Mas parece-me que vai sendo tempo de prestar justiça, inteira e cabal, a quem soube, no ponto de vista patriótico e no ponto de vista republicano, sacrificar-se e sujeitar-se a todas as contingencias. A figura do dr. Bernardino Machado avulta, neste momento, aos nossos olhos. E o seu nome constitue uma indicação que ninguem deve pôr de banda.

—A posição politica de v. ex.ª?

—Eu devo continuar onde estou. A presidencia do Senado, que venho ocupando o melhor que posso e o melhor que sei, tem sido para mim fértil em lições. Ali trabalhei, Aqueles que desdenham e têm em menos consideração ou apreço o regime parlamentar devem pôr os olhos no Senado da Republica.

E concluindo:

—Sou general no Exercito. Desejo ser simples soldado em politica. O momento é grave e as circunstancias dificeis. Compenetrem-se disto todos aqueles que têm a função de nos dirigir e orientar. Oxalá eles saibam escolher quem mais digno e mais capaz é de ocupar, nesta hora, o lugar de primeiro magistrado e de primeiro cidadão deste país.

Foi eleito presidente do Senado o sr. Correia Barreto

No Senado foi hoje eleito a mesa que ha-de dirigir os trabalhos, tendo sido escolhidos para a presidencia o sr. Correia Barreto, para vice-presidente o sr. Domingos Frias e para 1.º secretario o sr. Ramos Pereira, todos democraticos. Para 2.º secretario foi eleito o nacionalista sr. Alfredo Portugal.

O sr. Correia Barreto pronunciou um discurso agradecendo o ter sido eleito para aquele cargo. O sr. dr. Bernardino Machado, em seu nome pessoal saudou o sr. Correia Barreto.

Foram em seguida proclamados senadores os srs.: Catanho de Meneses, Francisco José Pereira, Vasco Marques, João Augusto Freitas, José Varela, João de Azevedo Coutinho, Caldeira Queiroz, Alvaro Mendonça, Nicolau de Mesquita, José Pentes, Joaquim Correia de Almeida Leitão, Gaspar de Lemos, Pereira Gil, Bernardino Machado, Herculano Galhardo, Virgilio Chaves, Elísio Pinto de Almeida e Castro, Querubim Guimarães, Costa Junior, Silva Barreto, Correia Barreto, Santa Graça, Augusto de Vasconcelos, Simões de Almeida, Cunha Barbosa e Alves Monteiro.

A proxima sessão é na segunda-feira.

A favor dos hospitais

Hoje, pelas 22 horas, realisa-se no sumptuoso Club Maxim's, na Praça dos Restauradores, uma brilhante festa de caridade, cujo produto total reverte a favor dos Hospitais Civis de Lisboa.

Temam obsequiosamente parte na referida festa as distintas actrices D. Maria Pires Marinho, D. Maria de Lourdes Cabral, D. Lina Demol e os actores srs. Erico Braga, Almeida Cruz, Joaquim Almada, Alfredo Ruas, Guilherme Caupers, Alberto Reis, Caetano Reis.